

5 Introdução a filosofia da educação.

Ruy Cezar do Espírito Santo¹

Momento atual

Sair deste momento...

Raivas

Brigas

Muita corrupção

Como ficar 'fora' do contexto?

Como seguir aquilo que a Tradição Cristã nos diz:

'Não julgueis'...

Como perceber que Beleza, Alegria e Amor estão presentes?

Voltando-nos à mesma Tradição

Que nos diz:

'Tudo que é feito em segredo, um dia virá aos telhados'

Não é isso?

Assim é preciso 'mergulhar' profundamente na 'Verdade'

Pois somente 'Ela' nos libertará...

É manter a profunda consciência de nossa realidade 'Amorosa'

Ou seja, Amar o Outro (mesmo o 'inimigo') como a nós mesmos...

Este o especial momento que estamos vivendo

Já previsto na Tradição

Que nunca afastou a Unidade da Vida

E seu Sentido sempre buscado!

Até Sempre! Ruy

Estamos vivendo um momento fundamental da história. Não tenhamos dúvida de que tudo que se fala sobre o ano de 2012, tem uma relação muito profunda com o que está sendo vivido profundamente no planeta terra. A grande transformação é interior e não exterior; o ser humano está acordando para uma nova realidade de si mesmo. É curioso que no ano zero ou em torno do ano zero a filosofia grega, o budismo e o cristianismo, trouxeram profundas mensagens nesse sentido.

Jesus dizia: "os antigos diziam olho por olho, dente por dente e eu vos digo, amai o inimigo". Na época era impossível entender isso, tanto que a principal Igreja que nasce daí foi a Igreja Católica, que fez inquisições, cruzadas, queimou os inimigos na fogueira... Não que fosse feito por mal, mas é que a humanidade iniciava uma fase que chamo, metaforicamente, de adolescência. Aconteceu então uma fase da história da humanidade de muita competição, de muita luta que culmina no ano de 1945, quando nós temos os grandes ditadores: Hitler, Salazar, Perón, Franco, Getúlio, Mussolini, Stalin, dentre outros, com ideologias 'de verdades absolutas',

¹ Ruy Cezar do Espírito Santo: Editor Científico da Revista Interespe. **Contato:** ruycezar@terra.com.br

que culminam neste ano de 1945, com a bomba atômica, que veio mostrar que a humanidade adolescente, podia destruir o planeta. É exatamente a partir daí meados do século 20, que tem início o que podemos chamar de 'a grande transformação' surgindo então as ONGS... Ou seja, as pessoas começam a perceber que não dependem do governo para fazer aquilo que elas acham correto, aquilo que acreditam; são movimentos que buscam uma ação inteiramente nova na história da humanidade, tais como 'Médicos Sem Fronteiras' ou 'Anistia Internacional'.

Assim como ocorreu no ano zero, contemporaneamente a 1945, vão surgir coisas fantásticas, por exemplo, na Psicologia o trabalho de Freud, que pela primeira vez vai levantar problemas do tipo: porque o ser mais evoluído do planeta, que é o homem é o mais infeliz, o mais depressivo, é o que sofre e se suicida? Ele afirma, então, que era o problema das repressões, especialmente no campo da sexualidade. O seu grande discípulo, que foi Jung dá um passo decisivo, quando afirma que não são apenas as repressões, na verdade, elas existem, mas o ser humano traz também no inconsciente o que ele vai chamar de *Self*, que precisava ser integrado ao Ego, para que houvesse o processo de individuação, que é a retomada da filosofia grega em torno do ano zero, quando Sócrates dizia: o conhece-te a si mesmo, é o princípio de toda sabedoria. Jung retoma isso pouco antes de 1945. Outro dado fundamental é que no mesmo ano de 1945 reaparecem no Egito, numa caverna, documentos de 2000 anos atrás, que foram escondidos para não serem queimados pelas religiões da época, porque esses documentos são muito claros em afirmar, que o problema da humanidade não é a crença, mas é o saber. Nós estamos vivendo hoje o despertar dessa sabedoria, que começa com o autoconhecimento, aquilo que Jung chamou de processo de individuação. Devemos perceber que o momento hoje é fundamental para se entender o que realmente está acontecendo, e que os Maias chamavam 'o fim de uma época e o início de outra'.

Reparem que um pouco antes do século 20, no século 19, na França, o racionalismo tinha chegado a tal ponto, que criaram a igreja da razão em Paris, inspirados em Auguste Comte, dentre outros. Na mesma Paris e contemporaneamente, aparece o Livro dos Espíritos, que é também um livro científico, dando início ao Kardecismo. É o surgimento da consciência da espiritualidade!

Devemos entender algo de importante: não existe nada de errado nem nada de mal. O que existe fundamentalmente é a ignorância das pessoas, que ainda não haviam atingido o nível de conscientização, que será 'anunciado' também em torno de 1.945 por Paulo Freire e Teilhard de Chardin, dentre outros. É o 'Caminhar' evolutivo da humanidade.

Jesus Cristo, quando estava sendo crucificado disse: "Pai perdoai-os, porque eles não sabem o que fazem". A maior parte das pessoas literalmente não sabe o que faz. Essa é a questão fundamental para nós entendermos o que Jung chama de superação dos opostos, acabar com a dualidade presente no certo e errado, mal e o bem, homem e mulher, integrando-se esses opostos. Essa integração dos opostos é uma função hoje fantástica da Educação. É preciso que se perceba profundamente a Unidade da Vida. É aí que surge a Interdisciplinaridade. O verdadeiro saber é fruto de uma visão dessa Unidade da Vida! O saber fracionado, vivido até então, faz parte de um saber hoje em superação. E essa profunda ligação de tudo, é a grande questão a ser trazida para as novas gerações. Elas têm que perceber profundamente a história que a humanidade viveu e o momento que nós

estamos vivendo agora. Elas precisam perceber profundamente essa integração dos opostos, para acabarem com guerras religiosas, raciais etc. É o surgimento da dimensão espiritual, além das religiões, como parte da consciência da humanidade!

Curiosamente após o ano de 1945, a Igreja Católica, que vinha condenando o movimento espírita com dogmas rígidos, dentre outras ‘condenações’, depois desse ano, quando morreu o Papa Pio XII, ao escolher novo Papa, após 11 escrutínios, sem conseguir eleger um novo pontífice, em função de divergências de dois grupos dominantes, finda escolhendo, então, um dos cardeais mais idosos, que na época contava com 77 anos, para um papado que seria ‘provisório’. Esse papa foi João XXIII, que acaba com o latim nas missas, instituindo o vernáculo nos rituais, recebe os dirigentes de outras religiões e fala pela primeira vez na Igreja em ecumenismo.

Foi também em torno de 1945 que surge Paulo Freire, já aqui referido, ‘anunciando’ o ‘conscientizar, antes de alfabetizar’. Essa mensagem tem uma profundidade, que a maior parte das escolas ainda não conseguiu entender.

Elas continuam com a ‘decoreba’ de provas e notas... É preciso acabar com isso, definitivamente. A educação precisa acordar seus alunos para a criatividade. Os alunos precisam tirar de dentro deles o sentido do aprender. Ao dar uma prova não peça nada de ‘certo ou errado’, coloque, por exemplo, a seguinte questão: O que você aprendeu esse mês? O que foi mais difícil? O que foi mais fácil? O que foi mais útil? O que você gostou mais? E aí estabelecemos um diálogo profundamente pessoal com cada aluno. Os alunos precisam tirar de dentro deles o sentido do aprender. Para o educador isso é ótimo, pois ele vai perceber o que realmente ensinou e o que ele precisa reforçar ou mudar, e ainda, se as estratégias utilizadas estão dando resultado.

A maioria das escolas ainda está presa ao que Paulo Freire chamava de “escola bancária”, que é a escola de provas e notas, e ainda de preparação para os vestibulares.

Precisamos mudar. É o início dessa fase de transformações também na direção da maturidade da Escola. Levará um tempo ainda, mas não há dúvidas que se caminha nessa direção.

Depois do ano zero, especialmente no Ocidente, quando as Igrejas se desenvolveram, e tornaram-se ‘senhoras da verdade’, a ciência tinha que obedecer às normas da Igreja. Tanto que, Galileu Galilei, Giordano Bruno e outros, são condenados pela Igreja por conta de uma Ciência, que contrariava os dogmas eclesiásticos. Nesse momento, Descartes consegue propor uma separação, dizendo que a Ciência fica com o conhecimento e a pesquisa e a Igreja com a Espiritualidade. Ele fez essa proposta de separação, que embora não fosse de todo aceita, a Ciência, a partir daí, teve um desenvolvimento maior, que nos levou a um Capra, um Einstein, e tantos outros no século XX... Enfim nós tivemos uma Ciência altamente evoluída, chegando ao ponto, que hoje estamos vivendo, onde pode ser observado, dentre outros, o trabalho de Amit Goswami na Física Quântica, que mostra claramente como a matéria comprova a existência do que ele chama de consciência cósmica, e que poderia ser denominada de ‘Deus’, segundo o próprio cientista. É aquilo que ele aponta como sendo o ‘mistério’ presente à Vida do ‘Ser’ e ‘Fazer’...

Na verdade, o Ser Humano é mesmo um mistério, sendo que cada um de nós traz a sua singularidade. O Ser Humano não é só a evolução das células e dos átomos até

chegar ao cérebro; ele possui também uma consciência cósmica transcendente e que faz surgir a criatividade. A grande questão é aquilo que nós hoje chamamos de Espiritualidade, responsável, dentre outras ações, por aquilo a que nos referimos que é a criatividade, atuando sobre a realidade presente à nossa volta. Por isso, cada um de nós é único e constrói a sua personalidade. Quando o Ser Humano não se conscientiza disso, ou seja, não desenvolve o autoconhecimento, ele tem essa força latente, só que a ignorância a seu próprio respeito, leva tal força, por exemplo, à construção de uma bomba atômica. No fundo, a verdadeira sabedoria vai originar-se daquilo que Jung denominava de integração do 'ego com o *self*', como já referido. Esta questão é muito importante e deve ser aprofundada. É fundamental pesquisar se está havendo um avanço nessa linha, nas várias áreas de trabalho, em especial na Educação.

Por exemplo, vejamos na Medicina. Sabemos que a Medicina tradicional enxerga o corpo humano como um aparelho e a morte como a grande inimiga. Isto hoje seguramente está sendo ultrapassado, pois começam a ganhar terreno a acupuntura, a homeopatia, as terapias alternativas, a fisioterapia e que trazem uma nova visão do corpo humano! É muito importante a Medicina perceber, que o que está acontecendo na Educação, também está acontecendo na área da Saúde! O Ser Humano precisa perceber que a morte não é nossa inimiga. É muito mais difícil nascer do que morrer... A morte é uma libertação, desde que tenha sido cumprida a nossa missão aqui na Terra! A medicina lutando contra a morte com processos de UTI e manutenção forçada da vida é antagônico ao sentido existencial aqui trazido. Não devemos simplesmente criticar esses avanços, pois há momentos que tais avanços são importantes, como por exemplo, num atropelamento ou acidente grave em que se precisará dessa tecnologia. Porém, a medicina precisa dialogar com a Ciência, como um todo, numa visão hoje denominada de interdisciplinar, que traz uma percepção maior do Ser Humano. Quando se diz que o semelhante cura o semelhante, é porque a doença é causada por algo que está dentro de nós, a nossa raiva, o nosso medo, o nosso ciúme, que esta gerando essa doença, e os remédios homeopáticos, por exemplo, visam exatamente atuar nessa direção. É preciso que os profissionais de Saúde, como o profissional de Educação, tenham uma nova visão da vida.

Os gregos já falavam por volta do ano zero, que existiam dois tempos: o *Cronos*, que é o tempo do relógio e o *Khairós* que é o 'tempo do Espírito', o tempo interior, que é o Eterno Presente. É muito importante nós percebermos a necessidade de viver essa 'eternidade do agora'. É saber que há dentro de você um 'tempo', que não é o tempo, que corre no relógio. Quando pessoas acordam para tal dimensão profunda desse tempo, percebem pela primeira vez três coisas: a beleza, a alegria e o amor... Tais realidades somente ocorrem quando a pessoa, de fato, acorda para esse 'eterno agora' e isso não tem idade cronológica para acontecer.

Essa questão do tempo é fundamental e hoje nós temos como grande inimigo do *khairós* - o tempo absoluto - a tecnologia mal utilizada, de celulares, computadores, televisões... Saramago, pouco antes de falecer dizia que se Platão fosse vivo, ficaria impressionado ao perceber as pessoas de volta ao fundo da caverna, ficando diante das 'telinhas' e perdendo a Vida do lado de fora...

É muito importante as pessoas viverem o presente. Nós só vamos conhecer nossos alunos se tivermos consciência da importância da relação com eles. É impossível ser um Educador sem conhecer seu aluno. Tal 'conhecimento' do aluno somente se dará se o educador verdadeiramente estiver 'presente' no Agora da sala de aula...

Na Medicina ocorre o mesmo, se não conhecermos o paciente não vamos conseguir cuidar dele.

É preciso entender que a percepção que o ser humano extrai dessa consciência cósmica, dessa Espiritualidade, trará consequências transformadoras a tudo.

O grande inimigo do amor é o medo. Buda dizia que a infelicidade do ser humano é que ele se apega àquilo que ele acha que é dele. Tudo que é meu, 'eu não posso perder' e aí surge o medo de 'perder o que é seu', e então, você tem que se proteger o que causa problemas e sofrimentos constantes. O medo vem sendo utilizado pelos meios de comunicação para vender produtos e enganar as pessoas. Nós temos que perceber que o amor é fruto de uma profunda liberdade. O que é o *Self*? O que é o Espírito? O que é a Consciência Cósmica? A melhor metáfora para explicar isso é o Amor. Por isso, que no Evangelho Cristão é dito que 'Deus é Amor' e o Ser Humano Sua Imagem e Semelhança. E o amor só é possível com liberdade, se o homem se apega a alguma coisa ele não ama mais, ele é prisioneiro do apego, aos seus bens, às outras pessoas e esse 'é meu', pode tirar também a liberdade do Outro. Concluindo, a percepção profunda dos dias que estamos vivendo é a 'grande transformação' interior que vem sendo trazida pela 'conscientização' de si mesmo e do 'mundo vida' como dizia Freire! É a consciência profunda da existência da dimensão espiritual presente em cada um de nós, em outras palavras do 'Amor' que diz profundamente quem somos realmente.